



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Urgências e  
Emergências  
Pediátricas**  
Brasília-DF

**25 A 27 DE  
ABRIL DE 2024**



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico E Incidência Dos Acidentes Por Animais Peçonhentos Em Menores De 14 Anos Em Salvador-Bahia

**Autores:** LUÍS FELIPE MENDONÇA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), CATARINA FERREIRA COSTA PRAIA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), RAFAEL DIAS DE AVELAR SILVA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), JOAO VICTOR CALAZANS CORREA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)

**Resumo:** Acidentes por animais peçonhentos (AAP) têm alta incidência em regiões tropicais, a exemplo do Brasil, e possuem grande relevância para a saúde pública nacional diante da sua frequência e do seu potencial de letalidade. Os AAP são a maior causa dos registros de envenenamento no estado da Bahia, sendo que a população pediátrica possui maior vulnerabilidade. No Brasil, os animais mais frequentemente envolvidos são escorpiões, aranhas, serpentes, abelhas e lagartas. "Analisar o perfil epidemiológico, evolução e classificação dos casos de AAP em crianças de zero a 14 anos, notificados em Salvador, município do estado da Bahia, entre 2016 e 2021." "Estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, em que foi avaliado o perfil sociodemográfico de indivíduos entre 0 e 14 anos, vítimas de AAP, no período de 2016 a 2021, de acordo com idade, sexo, tipo de acidente, classificação e evolução dos casos. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) com aplicação de análise estatística descritiva simples. "Foram notificados 283 casos de AAP em menores de 14 anos no município de Salvador entre 2016 e 2021. As crianças mais acometidas tinham entre 5 e 9 anos (35,33%) e 10 a 14 anos (31,45%), com maior prevalência no sexo masculino (62,54%). As serpentes foram os animais mais frequentemente envolvidos (29,32%), seguidas de aranhas (18,37%), escorpiões (17,31%), abelhas (16,6%) e lagartas (5,3%). Em 17 casos (6%) não houve registro do animal relacionado. Quanto à classificação, houve o registro de 195 (77,69%) casos leves, 45 (17,93%) moderados e 11 (4,38%) graves, sendo que 31 (10,95%) não foram classificados. Dos casos leves, serpentes ocasionaram 51 (26,15%), aranhas 40 (20,51%), escorpiões 37 (18,97%), abelhas 32 (16,41%) e lagartas 12 (6,15%). Dos casos moderados, foram 24 (53,33%) por serpente, 7 (15,55%) por aranha, 6 (13,33%) por escorpião, 6 (13,33%) por abelha, 1 (2,22%) por lagarta. Nos casos graves, a prevalência foi a mesma entre serpentes e escorpiões (36,36% cada) e entre abelhas e aranhas (9,09% cada). Para todos os animais, a prevalência de casos leves foi a maior e a de casos graves, a menor. Em relação à evolução, a única morte foi por acidente com abelhas, houve cura em 220 casos (77,73%) e não foi registrado desfecho nas demais ocorrências (21,9%)." "Apesar da predominância de casos leves e da baixa letalidade, os AAP apresentaram maior incidência entre 5 e 9 anos, no período analisado, o que pode se relacionar ao ganho de independência e à curiosidade inerente dessa faixa etária, mas que ainda não são acompanhados de um julgamento adequado diante de situações de perigo. Ademais, sendo Salvador uma capital urbanizada, a exposição doméstica a AAP é relevante e pode estar relacionada ao contexto socioeconômico e a presença de habitações precárias.